

MEMÓRIA DE REINOS, FILIAÇÕES PARTIDÁRIAS, ALIANÇAS INTERNACIONAIS NA RDC-KINSHASA (1960)

Jenito Abreu João Faustino ¹, Larissa Oliveira e Gabarra ²

Resumo: Este texto trata do olhar dos Estados Unidos sobre a formação do estado da República Democrática do Congo – RDC – no período de 1960 e 1961, período conhecido como Crise do Congo, a partir dos principais movimentos pela independência, a MNC (Movimento Nacional Congolês) e a ABAKO (Aliance des bacongo). A presença dos Estados Unidos neste país intensificou o que os relatórios dos EUA classificaram como disputas tribais e qualificou a formação do Estado, a partir dessa categoria. Será analisado bibliografias de testemunhas oculares e o acervo diplomático dos EUA Office of the Historian para um diálogo coerente da questão. A caracterização de tribos para as diversidades étnicas aproxima a perspectiva dos EUA e das Nações Unidas com a ideologia colonial e a cultura hegemônica ocidental. Em 1960 os Estados Unidos percebem que os partidos se direcionavam para a agremiações por uma filiação étnicas. Portanto, sem amadurecimento da estrutura política partidária nos moldes iluministas. A ABAKO representava os bakongo e tinha sua sede em Kinshasa – antiga Leopoldville, onde eram maioria, correspondendo 60% da população. Na verdade, um processo de amadurecimento ideológico seria o grande concorrente às vésperas das primeiras eleições, que colocava um ou outro líder político em maior vantagem nessa relação diplomática. Considerando o fluxo etno-político na RDC, representado por grupos políticos que reivindicavam reinos, essa abordagem apresenta a relevância cultural étnica despertado nas relações diplomática dos Estados Unidos com a RDC.

Palavras-chave: EUA. Bakongo. Política. RDC.

INTRODUÇÃO

O projeto visa contribuir para os estudos na África central referente ao Reino do Kongo que foi um dos maiores Reino dessa região até o Século XVII, no âmbito internacional a exportação de escravos para as américas e Europa permeou a requalificação contínua de memórias na diáspora, destaca-se a aderência da geopolítica internacional e interesses permanentes das potências mundiais na África Central a partir da bacia do rio Congo. Regionalmente releva-se a relação independentes quanto a central do Reino do Congo, com variações na organização social, denominados principados, tal configuração deverá ser estudada no território da RDC em 1960 representado pelas filiações etno-partidárias dos movimentos políticos ABAKO, MNC, KONACAT (Confédération des associations tribales du Katanga)

¹ Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira, Fundação cearense de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico- FUNCAP, e-mail: Jenito.95@hotmail.com

² Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira, Fundação cearense de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico- FUNCAP, e-mail: larissa.gabarra@unilab.edu.br

As reivindicações não eram apenas de carácter étnico, mas esse carácter era resultado de uma construção identitária, baseada em Reinos como o do Kongo. Na declaração de Thomaz Kanza é notável a relação entre as filiações políticas internas e as alianças externas que se estabeleceram em 1960 e, conseqüentemente, torna cada vez mais atrativo para o EUA manter os regionalismos e as definições étnicas, tal como é apresentado abaixo;

“But the plan was there as long as Lumumba was prime minister, in the hope that the Bas Congo will also secede if Kasavubu was not elected president. Belgians would then have Katanga, South Kasai and Bas Congo being pro Belgian, against Lumumba.” (KANZA, p. 72, 2004)³

Os bakongos que tinham como referência territorial originária o Baixo Cong – RDC e o Norte de Angola , se constituíam, assim, fonte de recursos humanos para aumentar a massa dos partidos, de cada um dos lados da fronteira (FIGUEIREDO, 2012). Além dos Bakongo se revestiram em luta política os Balubas, Em julho Cyrille Adoula, Joseph Illeo e Joseph Ngalula transformaram parte da MNC em MNC-Kalonji em referência a Albert Kalonji – herdeiro legítimo da soberania do Kasai do Sul, dividindo o MNC em dois: MNC Kalonji e MNC Lumumba. Descata-se também os Lundas de Katanga.

³ Tradução livre pelo autor: Os belgas provenientes da Katanga foram contidos, porque, do ponto de vista belga, a secção [do Katnaga] deveria ter ser anunciada antes de 30 de junho. Mas com pressão dos EUA e outros poderes, foi adiada. Mas o plano permaneceria, enquanto Lumumba fosse primeiro-ministro, além de terem a esperança de que o Baixo Congo também se separe da RDC, caso Kasavubu não fosse eleito presidente. Os belgas imaginaram que teriam então Katanga, Kasai do Sul e Bas-Congo pró-belga, contra a Lumumba.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a análise dos discursos de política externa da RDC com o EUA. O presente trabalho se utiliza de um conjunto de produções literárias e discursos políticos no contexto da RDC com base nos dados e informações do Office of the Historian – site norte americano que conserva a documentos consulares sobre a política externa do país; e do ensaio sobre a Conferência The Congo Crisis, 1960-1961: os conferencistas e depoentes do volume permite que se faça uma análise dialógica entre os discursos pessoais, em que relembram seus passados, e a documentação oficial do Ministério das Relações Internacionais dos EUA no período.

Procuramos identificar por meio das duas diferentes linguagens, a ideologia por de trás das memórias. Memórias essas, hoje, entendidas como monumento à independência da RDC. Sendo que se trata de um período longo concernente a construção e reinvenção da memória, o discurso político ou etno-político no período da independência é visto como acervo para encontrar os monumentos propostos a serem contínuo após a ruptura da independência, na construção do estado, acredita-se que o comportamento dessa emancipação diante do internacionalismo e o inter-regionalismo na década de 60 será determinante para sua originalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de análise sobre o reino do Kongo alguns elementos nos convidaram a considerar a presença de outros antigos reinos que desde a colonização fazem parte do Congo (RDC). No período inicial das manifestações étnico- políticas haviam pouco mais de 200 partidos na RDC até 1960 (VERHAEGEN, 2003, pp. 80-92). Vale apresentar aqueles que a sociedade internacional da época seleciona para estabelecer alianças dentre as filiações.

Figura 1: Descrição ilustrativa das alianças étnico-políticas na RDC 1960

Filiações	Alianças
MNC/Lumumba - Mouvement National Congolais, forma de governo	Guiné, Ghana, EUA e URSS

Nacionalista, região do Equador e norte oriental, Língua; Lingala Lingala.	
ABAKO - Alliance des Bakongo, forma de governo Federalista, povo Bakongo, região Bas-Congo e norte de Angola, Língua Kikongo.	Bélgica, Estados Unidos, França
Conakat-Confédération des associations tribales du Katanga, forma de governo Separatista, povo Lunda (incluindo Lubas e Lulus), região Katanga, Língua Lunda na RDC e Lunda Tchokwe em Angola.	Bélgica e Estados Unidos.

FONTE: (KANZA, 2002, p. 19)

Na véspera da construção do estado, a memória desses reinos para a população faz com que as filiações etno-políticas se estabeleçam de forma enfática, retomando momentos áureos de auto governança desses reinos. No caso dos bakongos, a memória da Conferência de Berlin em 1885/85 foi retomada como uma partilha ilegítima.

Durante a conferência, a presença de números países ocidentais na disputa da bacia do Congo levou o estabelecimento dela como de livre comércio e, portanto, sem ser alvo de ocupação de nenhuma potência. A ABAKO lembrará desse episódio para provar a importância e autonomia do reino do Kongo, ao mesmo tempo denunciar as Nações Unidas a ocupação ilegítima belga do Bas-Congo desde a Conferencia.

A relação entre as filiações regionais e as alianças internacionais é uma maneira de se olhar para as manifestações políticas e de onde se pode extrair significados para o pertencimento dos povos que sob o julgo colonial se propunham a lutar por sua autonomia. A maioria dos partidos experimentaram o separatismo ou o federalismo não apenas pelas questões políticas de estados, mas pela convenção de selecionar memórias comuns.

CONCLUSÕES

A presença dos Estados Unidos na África negra, a partir do Congo Belga intensificou a atividade política no país nas vésperas da independência. Se entendemos a atividade política a partir da configuração étnica com base, nos usos e sentidos das memórias dos reinos ocupados pelo Estado Belga durante a colonização, percebemos como a

denominação de disputas tribais é mais o medo norte-americano de perder as redes das alianças partidárias para a URSS, do que uma falta de civilidade na política da RDC.

Pensar o espaço político da RDC, a partir do reino do Kongo é uma das possibilidades de análise que se opõe a essa ideia ocidental muito difundida como guerras étnicas. O reino do Kongo tomou novas proporções a partir de 1958 com o manifesto da ABAKO em resposta ao da Conscience Africaine. O espaço de discussão étnica dentro do quadro político foi imaturo, no entanto não sem propósito.

Se a estrutura tradicional estava pronta para conquistar sua autonomia, a emancipação dos bakongos não poderiam ser confirmadas pelo mundo externo. A reivindicação do antigo reino do Kongo na RDC (1960), como em Angola foi um esforço suprimido no território do Congo, como também em Angola, pois as fronteiras e conseqüentemente as dependências coloniais deveriam ser mantidas pós-independência. A politização dos usos e sentidos desta memória não pode ser tratada sem considerar o espaço étnico diverso e o internacionalismo no qual as memórias dos reinos estava inserida.

A construção da memória comum na RDC com base no Reino do Kongo seria uma tarefa difícil, como também foi a construção de uma nova memória para o Estado da RDC unificada pela política de nacionalismo do Mobutu, outrora os caminhos de elaboração dessa memória divergem, tanto como politizado na construção do estado quanto na sua continuidade na diáspora, na atribuição de novos sentidos para a reconstrução dessa memória em sociedades diversas, a relevância dessa temática na esfera acadêmica é um impulso para entender as assimetrias das sociedades dissidentes do antigo reino do Congo.

AGRADECIMENTOS

O projeto de pesquisa “usos e sentido do Reino do Kongo nos discursos nacionalistas de Angola e RDC”, no qual esse presente trabalho está inserido, não seria executado sem o financiamento da FUNCAP.

REFERÊNCIAS

GABARRA, Larissa Oliveira e Gabarra. “Memória de um futuro comum”. In: Reinado do Congo no Império do Brasil. Tese doutorado defendida no programa de pós-graduação em História Social da Cultura. PUC-Rio, 2009.

KANZA, Thomas; KAMITATU Cleophas; OMASOMBO, Jean. The Woodrow Wilson International Center for Scholars, Setembro, 2004.

OFFICE OF THE HISTORIAN, Foreign relations of the United States, Eisenhower administration, África volume XIV, Congo 1958-1960.